

Panorama das Sonatas Brasileiras para Violino e Piano

André Cavazzotti

Abstract: This survey about the Brazilian sonatas for violin and piano revealed the existence of references to 61 sonatas by 33 composers. Considering the 61 sonata that are referred to: 1) five do not exist; 2) two are lost; 3) fourteen probably do exist but are still inaccessible; 4) forty complete and one incomplete sonatas were obtained. Considering the Brazilian production of sonatas for violin and piano, from a chronological perspective, there was an increase in the production from the year of composition of the first sonata (1884) until the 1980's, after which there was a considerable decrease in the production. The major aim of this study is to gather this production in a single collection.

Keywords: sonata, violin, piano, chamber music, Brazilian music, Brazilian composers.

A partir de meados do século XVIII, as sonatas para violino e piano sedimentaram-se como texto musical abstrato que geralmente exibe certo equilíbrio na interação entre os instrumentos. Ao explorar amplamente o vocabulário violinístico – muitos vezes atingindo um nível de virtuosismo somente encontrado em obras para violino solo – esse repertório combina as possibilidades de solo e câmara do violino como nenhum outro gênero musical. Em razão disso, as sonatas para violino e piano ocupam lugar de proeminência no repertório violinístico, constando em grande parte dos programas de recital de violino e piano, tanto de estudantes e amadores quanto de músicos profissionais.

Partindo da constatação de que poucos programas de recital de violino e piano incluem sonatas de compositores brasileiros,¹ o presente estudo revelou que essa realidade não reflete a amplitude do repertório existente, considerando que o levantamento bibliográfico evidenciou a existência de referências a 61 sonatas brasileiras para violino e piano de 33 compositores.

Com a intenção de montar reunir toda essa produção, nosso acervo atualmente já se qualifica como a maior coleção conhecida de sonatas brasileiras para violino e piano. Brevemente, este acervo estará disponível na Biblioteca Flausino Valle da Escola de Música da UFMG para consulta principalmente por parte de violinistas, professores de violino e musicólogos.

Essas referências podem ser classificadas em quatro categorias: 1) referências equivocadas; 2) referências sobre obras perdidas; 3) referências sobre obras provavelmente existentes mas que estão, até o momento, inacessíveis; 4) referências que resultaram na obtenção de sonatas. A seguir, discutiremos sobre cada uma destas categorias.

1) Referências equivocadas. Trata-se de menções a cinco sonatas que nunca existiram:

· A *Sonata para violino e piano* de compositor anônimo, mencionada duas vezes no *Museu Carlos Gomes: Catálogo de Manuscritos Musicais*,² nunca existiu. De acordo com a musicóloga Lenite Waldige Mendes Nogueira, autora do referido *Catálogo*, trata-

se de um erro na reprodução dos títulos de uma coleção de obras do século XVIII encontrada em Ouro Preto.³

A *Sonata para violino e piano* de Armando Albuquerque (1901-1986),⁴ mencionada no *Catálogo de Obras* publicado pelo Ministério das Relações Exteriores,⁵ também não existe.

Na *International Encyclopedia of Violin and Keyboard Sonatas and Composer's Biographies*,⁶ há referências às sonatas para violino e piano de Carlos Gomes (1836-1896) e Radamés Gnattali (1906-1981), ambas inexistentes. Há a possibilidade de esses dois erros se deverem a referências equivocadas à *Sonata para Cordas (Burrico de Pau)* de Carlos Gomes e à *Sonata para viola e piano* (1969) de Radamés Gnattali.

A *Sonata para violino e piano no. 4* de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), citada em *Villa-Lobos: Sua Obra* como obra publicada pela editora Max Eschig,⁷ não chegou sequer a ser esboçada. Trata-se da reprodução de um equívoco cometido pela editora francesa Max Eschig que, ao basear-se na intenção manifestada por Villa-Lobos de compor mais uma sonata para violino e piano, precipitou-se a incluir o título da obra – inexistente – em um de seus catálogos.⁸

2) Referências sobre obras perdidas. Trata-se de registros de duas obras desaparecidas:

O manuscrito da *Sonata para violino e piano no. 1* de Camargo Guarnieri (1907-1993), composta em 1930, está desaparecido, e não há informações sobre a existência de cópias da obra. De acordo com alguns músicos que eram amigos de Camargo Guarnieri, a *Sonata no. 1* foi destruída pela próprio compositor, por considerá-la uma obra deficiente.

O manuscrito, e único exemplar, da *Sonata-Fantasia* (1938) de Hilda Reis (1919-) foi destruído por uma infiltração de água ocorrida em sua residência (ocasião em que foi perdida também sua *Fantasia para violino e orquestra*).¹⁰

3) Referências sobre obras provavelmente existentes mas que estão inacessíveis até o momento. Trata-se de quatorze obras, provavelmente existentes, que ainda não foram adquiridas devido à dificuldade de acesso aos compositores e/ou seus familiares e, principalmente, aos acervos de diversas universidades brasileiras (veja Tab.1).¹¹ Espera-se que tão logo seja possível a consulta ao restante desses arquivos, possa-se definir a situação dessas obras.

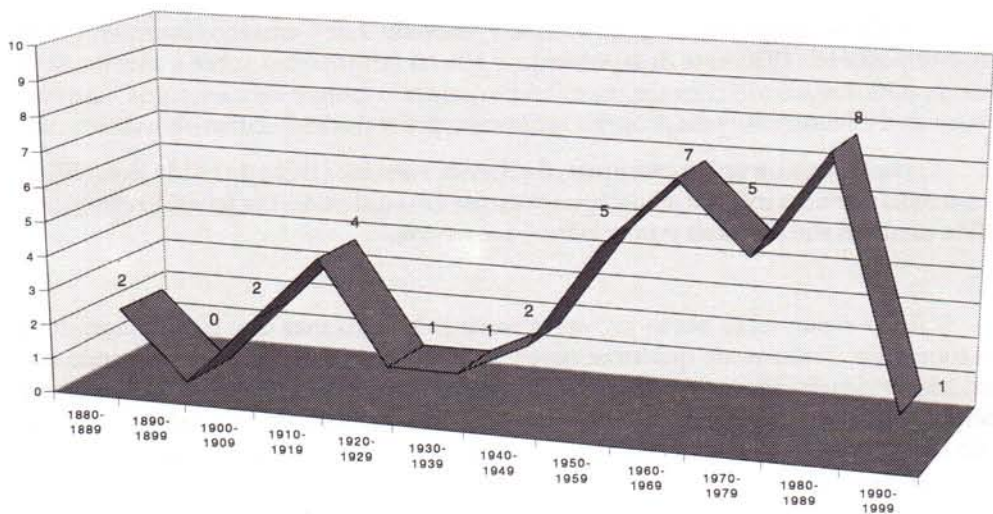
4) Referências que resultaram na aquisição de obras. Das 61 referências originais, 41 resultaram na aquisição de 40 sonatas completas e uma incompleta (vide Tab.1). Quanto a esta última, trata-se do manuscrito encontrado no acervo de partituras da Biblioteca Nacional da parte de piano da *Sonata de 14 de setembro de 1888 para violino e piano* de José Leandro Filgueiras que, surpreendentemente, não inclui a parte de violino.

Este vasto e variado repertório abre-se a diversas possibilidades analíticas, algumas das quais serão abordadas de forma sistemática nas próximas etapas desta pesquisa. Antes de concluirmos, dois breves comentários sobre a estruturação geral e a cronologia de composição das sonatas adquiridas nos auxiliarão na contextualização deste repertório:

1) As sonatas adquiridas estão estruturadas em um, três e quatro movimentos, mas a maior parte está estruturada em três movimentos (27 sonatas; ou seja, 67,5%), seguida por aquelas em quatro movimentos (9 sonatas; ou 22,5%) e, finalmente, um movimento (4 sonatas; ou 10%). Essa proporção do número de sonatas para violino e piano com três, quatro e um movimento é similar ao perfil das obras européias deste gênero desde meados do século XVIII.¹²

2) Considerando o ano de composição das sonatas brasileiras obtidas (veja Fig.1), observa-se que a produção desse repertório teve início no final do século XIX, com as sonatas de Leopoldo Miguéz (*Sonata op. 14*, de 1884) e José Leandro Martins Filgueiras (*Sonata de 14 de setembro de 1888*). Após atingir um primeiro pico na década 1910-1919, durante a qual foram compostas quatro sonatas,¹³ houve uma decaída na produção, que só foi retomada nos anos 40 e 50,¹⁴ atingindo um novo pico na década de 80, durante a qual foram compostas oito sonatas.¹⁵ Após este ápice, houve uma súbita decaída na produção, visto que na década final do séc. XX só uma sonata foi composta.¹⁶ A investigação sobre os princípios gerais que possivelmente alinhavam a história da sonata para violino e piano no Brasil será realizada na próxima etapa desta pesquisa.

Fig.1. Cronologia da produção brasileira de sonatas para violino e piano, por décadas.



Com um total de 41 obras, o nosso acervo já se qualifica como a maior coleção conhecida de sonatas brasileiras para violino e piano. Brevemente, este acervo estará disponível na Biblioteca Flausino Valle da Escola de Música da UFMG para consulta principalmente por parte de violinistas, professores de violino e musicólogos, contribuindo, assim, para o resgate, preservação e divulgação da cultura musical brasileira, que é, em última análise, o principal objetivo deste estudo.

Tab.1. Obras provavelmente existentes mas que estão, até o momento, inacessíveis

	COMPOSITOR ANO		OBRA
1.	BLAUTH, Brenno (1931-1993)	1956	Sonata
2.	BRANDÃO, José V. (1911-)	1968	Sonata
3.	CASABONA, Francisco (1894-1979)	s.d.	Sonata
4.	FERNÂNDEZ, Oscar Lorenzo (1897-1948)	s.d.	Sonata
5.	FRÓES, Sílvio Deolindo (1864-1948)	s.d.	Sonata no 1
6.		1896	Sonata no 2
7.	HOLLANDA, Cirlei Moreira de (1948-)	s.d.	Sonata no 1
8.		s.d.	Sonata no 2
9.	MOTTO, Sílvio (1875-1940) s.d.		Sonata
10.	NOGUEIRA, Ascendino Theodoro (1913-)	1958	Sonata
11.	SANTORO, Cláudio (1919-1989)	1940	Sonata no 1
12.		1957	Sonata no 5
13.	SIQUEIRA, José (1907-1985) 1932		Sonata no 1
14.		1949	Sonata no 2

Tab.2. Obras adquiridas

COMPOSITOR	ANO	OBRA	FONTE
BIDART, Lylcia (1910-)	1970	Sonata	Ms.
CARVALHO, Eleazar de (1912-1996)		Sonata (<i>Monotemática</i>)	Ms.
CÓRTEZ, Edmundo Villani (1930-)	1957	Sonata	Ms.
FILGUEIRAS, José Leandro Martins	1888	Sonata	Ms. (falta a parte de violino)
FLORENCE, Paulo (1864-1949)	s.d.	Sonata-Fantasia	Edição do autor
GRECO, Vicente	1977	Sonata 1977	Serviço. de Difusão de Partitura e Documentação Musical da USP/ECA
	1980	Sonata 1980	Idem
	1981	Sonata 1981	Idem
	1982	Sonata 1982	Idem
	3/1984	Sonata 1984.3	Idem
	9/1984	Sonata 1984.9	Idem
	1986	Sonata 1986	Idem
GUARNIERI, M. Camargo (1907-1993)	1933	Sonata n° 2	Ms.
	1950	Sonata n° 3	Ms.
	1956	Sonata n° 4	Ricordi Americana, Buenos Aires, c.1957
	1961	Sonata n° 5	Ms.
	1963	Sonata n° 6	Ms.
	1978	Sonata n° 7	Ms.
LIMA, João de Souza (1898-1982)	1970	Sonata em Mi Menor	Ms.
MAHLE, Ernst (1929-)	1968	Sonata 1968	Ed. Tonos, Darmstadt, c1973.
	1980	Sonata 1980	Ms.
MIGNONE, Francisco (1897-1986)	1919	Sonata 1919	Ms.
	1964	Sonata n° 1	Ms.
	1966	Sonata n° 2	Ms.
	1966	Sonata n° 3	Ms.
MIGUÉZ, Leopoldo (1850-1902)	1884	Sonata op.14	R. Bieder(?)mann, Paris (?)
MOROZOWICZ, Henrique de Curitiba (1934-)	1987	Sonata 87	Editora da UFPR, Curitiba, 1996
OSWALD, Henrique (1852-1931)	1908	Sonata op.36	Ms.
PEIXE, César Guerra (1914-1993)	1951	Sonata n° 1	MinC/Funarte, 1986
	1978	Sonata n° 2	FUNARTE, INM, PROMEMUS, R. 1986.
PEREIRA, Ciro (1929-)	1964	Sonata	Ms.
PEREIRA, Elpídio de Brito (1872-1961)	s.d.	Sonata	Ch. Hayet, Paris, 1925
SANTORO, Cláudio (1919-1989)	1941	Sonata n° 2	Ms.
	1947	Sonata n° 3	Ms.
	1950	Sonata n° 4	CEMBRA, São Paulo, 1954
SCHROETER, Harry	1993	Sonata	Ms.
VELASQUEZ, Glauco (1884-1913)	1909	Sonata n° 1 (<i>Delírio</i>)	Ms.
	1911	Sonata n° 2	Ms.
VILLA-LOBOS, Heitor (1887-1959)	1912	Sonata-Fantasia n° 1 (<i>Désespérance</i>)	Ed. Max Eschig, Paris, c1929; 1951.
	1914	Sonata-Fantasia n° 2	Ed. Max Eschig, Paris, c1953.
	1920	Sonata n° 3	Ed. Max Eschig, Paris, c1953.

Notas

1 Este estudo é parte da pesquisa *As brasileiras para violino e piano: um estudo analítico e comparativo da linguagem idiomática violinística*, que está sendo realizada com o apoio da Fapemig através do programa de Bolsa Recém-Doutor.

2 Segundo SILVA (2001, p. 50), os poucos recitais de violino e piano que incluem sonatas de compositores brasileiros tendem a repetir um número muito restrito de obras: a *Sonata-Fantasia n°1 (Désespérance)* de H. Villa-Lobos, a *Sonata n° 4* de M. Camargo Guarnieri e a *Sonata n° 4* de Cláudio Santoro.

3 NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: Catálogo de Manuscritos Musicais*. São Paulo: Arte e Ciência, 1997, pp. 394 e 403.

- 4 Informação fornecida em entrevista com Lenita Waldige Mendes Nogueira em 3 de julho de 2000.
- 5 ALBUQUERQUE, Armando. *Catálogo de Obras*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica, 1976.
- 6 Informação verificada em entrevista com Celso Loureiro Chaves, em 17 de junho de 2000.
- 7 PEDIGO, 1995.
- 8 MUSEU Villa-Lobos, 1989, p. 104.
- 9 Entrevista realizada em 9 de junho de 2000 no Museu Villa-Lobos com Marcelo Rodolfo, pesquisador e arquivista do Museu Villa-Lobos, que também informou-nos que este erro será corrigido na nova edição de *Villa-Lobos: Sua Obra*, que está no prelo.
- 10 SILVA, 1998, p. 165.
- 11 Entrevista com a compositora, realizada no dia 7 de junho de 2000.
- 12 A biblioteca da Escola de Música da UFRJ, por exemplo – cujo acervo contém importantes manuscritos musicais brasileiros –, está inacessível até o momento devido à greve.
- 13 A análise comparativa entre o perfil das sonatas brasileiras e das sonatas europeias será realizada na próxima etapa desta pesquisa.
- 14 Sonatas de Glauco Velásquez (nº 2, de 1911), Villa-Lobos (nº 1 e 2, de 1912 e 1914, respectivamente) e Francisco Mignone (1919).
- 15 Sonatas de Cláudio Santoro (nº 2, 3 e 4, de 1941, 1947 e 1950, respectivamente), Camargo Guarnieri (nº 3 e 4, de 1950 e 1956, respectivamente), César Guerra Peixe (nº 1, de 1951), e Edmundo Villani Côrtes (1957).
- 16 Sonatas de Vicente Greco (1980, 1981, 1982, 3/1984, 9/1984, 1986), Ernst Mahle (1980) e Henrique Morozowicz (1987).
- 17 Sonata de Harry Schroeter (1993).

Bibliografia

- CAMPANHÃ, Odette Ferreira e TORCHIA, Antônio. *Música e conjunto de câmara*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- MARCONDES, Marcos Antônio, ed. *Enciclopédia da Música Brasileira: Erudita, Folclórica e Popular*. 2.ed. São Paulo: Art Editora, 1998.
- MUSEU Villa-Lobos. *Villa-Lobos: Sua Obra*. 3.ed. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1989.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- PEDIGO, Alan. *International Encyclopedia of Violin and Keyboard Sonatas and Composer's Biographies*. 2nd. ed. Boonville, Ark.: Arriaga, 1995.
- RODRIGUES, Amarilis Guimarães. "Os recursos expressivos na interpretação da *Sonata no. 4* de Cláudio Santoro," diss. de maestr., UFRJ, 1985.
- SILVA, André Cavazotti. As Sonatas Brasileiras para Violino e Piano: Classificação dos Elementos Técnico-Violinísticos. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM. *Anais*. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2001. p.50-55.

_____. "The Sonatas for Violin and Piano of M. Camargo Guarnieri: Perspectives on the Style of a Brazilian Nationalist Composer," tese de doutr., Boston University, 1998.

SILVA, Esdras. "Francisco Mignone: Experimentation in the Three Sonatas for Violin and Piano (1964-66)," tese de doutr., Boston University, 1999.

SOUZA, Ângelo Dell'Orto de. "Aspectos Interpretativos da Sonata no 2 para violino e piano de Cesar Guerra Peixe," diss. de maestr., UFRJ, 1998.

André Cavazotti é professor adjunto na Escola de Música da UFMG. Doutor em Música pela Boston University, EUA, sua tese de doutorado consiste em um estudo estilístico sobre as *Sonatas para violino e piano* de Camargo Guarnieri. Mestre em Música pela UFRGS, estudou violino com o prof. Marcelo Guerchfeld e, sob a orientação do dr. Celso Chaves, defendeu sua dissertação de mestrado, que é uma investigação sobre a utilização de processos seriais nas canções do LP *Clara Crocodilo* de Arrigo Barnabé.